

Campinas, 30 de abril de 1971

Prezada Colega
Prof^a. Thereza Catharina de Góes Campos :

Acabei de ler o seu magnífico livro "A TV nos tornou mais humanos ?" e apresso-me em externar-lhe a minha modesta opinião a respeito da obra, dedicada, aliás, aos mestres e alunos da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Campinas, da qual faço parte como professor titular de Jornalismo Comparado.

Sem qualquer exagero, posso afirmar que o trabalho da prezada colega é completo : ensina a técnica da televisão, desvenda os seus segredos, aprecia as suas consequências e, ainda, oferece um "pequeno dicionário trilingue" de termos especializados.

Confesso que li e reli o livro, anotando-o devidamente para referências que possa fazer a êle, em futuras aulas. Pretendo, êste ano, realizar em Campinas e cidades vizinhas (notadamente na zona rural e em bairros pobres) pesquisas sôbre o alcance dos veículos de comunicação de massa, especialmente a televisão. Enviar-lhe-ei, oportunamente, os resultados aos quais viermos a chegar.

"A TV nos tornou mais humanos ?" é, a meu ver, uma obra capaz de servir de roteiro básico a todos os cursos de comunicação brasileiros e dos países de língua espanhola. Não conheço qualquer outro, que tenha tratado dos "princípios da comunicação pela TV" de forma tão eficiente, em linguagem acessível e sem deixar de lado qualquer aspecto, por mínimo que fôsse, dessa nova forma de transmissão conjunta da imagem e do som, índice do progresso de uma época, mas que pode, sem orientação adequada, destruir princípios morais, tornar adultas as crianças e menosprezar a dignidade humana, tudo visando maiores audiências.

Seu livro --- prezada professora Thereza Catharina --- não é apenas técnico, didático, eficiente e atual. Em cada uma de suas páginas nota-se, também, o desejo que a preocupa (e ao qual todos devem associar-se) de lutar por uma televisão que eduque e venha dar ao

*

homem o valor que realmente possui. Não se pode, em busca de altos índices do IBOPE, ridicularizar participantes de auditórios ou concorrentes a programas que distribuem prêmios.

O seu livro é um grande passo -- enorme, mesmo -- para se atingir, como pretende o ilustre Ministro das Comunicações, uma televisão melhor, de maior alcance e de finalidades mais nobres. Se cada diretor de emissora vier a ler a sua obra e se nas Faculdades, Escolas e Cursos de Comunicação, os professores o adotarem, teremos ingressado no caminho que chegará à meta que todos desejamos: melhoramento do nível da televisão. O vídeo deve ser receptor de mensagens de otimismo, de cultura, de verdade e de colaboração e nunca algo, que faz penetrar em nossos lares os preconceitos, o sensacionalismo e a mentira.

Meus parabens pelo seu livro, um grande livro. Esperemos por outros de sua autoria.

Cordiaizmente,

Mário L. Erbolato

Caixa Postal 256
CAMPINAS (SP)

*